

# QUANTOS NOMES FAZEM UMA RUA NA HISTÓRIA DA CIDADE?

RUI JORGE GARCIA RAMOS

TRABALHOS DE PROLONGAMENTO DA GRAN VÍA EM 1928, BARCELONA  
(IN MEMORIA DE LA COMISIÓN DE ENSANCHE, AYUNTAMIENTO DE BARCELONA 1926)





O discurso sobre a cidade enreda-se, frequentemente, no que pode ser designado por história singular, ou seja, em factos e tempos porventura significativos, mas que constituem uma parte pouco extensa e diminuta na longa duração da construção urbana. Por um lado, o singular e o monumento — marcos indiscutíveis da história urbana — podem determinar a formação dos tecidos constitutivos da cidade, obrigando, por vezes, a inflectir traçados, e levando-nos a recordar tempos e fenómenos decisivos da sua história, mas, por outro lado, um discurso omnicentrado no singular não pode ver a cidade na sua totalidade complexa, nem tão-pouco responder à pergunta de quem construiu esse território vasto e contínuo, talhado por ruas, praças e largos. Se identificámos, por vezes, a cidade pelos seus momentos singulares, quem a constrói de facto é um sem-fim de pedreiros, picheiros, carpinteiros e, hoje, de artesões das novas tecnologias que dão corpo, lote-a-lote, a projectos desenhados por arquitectos e outros prescritores. Conhecer a cidade é assim um acto humilde, que deve reconhecer o gigantismo da sua tarefa, ou mesmo um desafio impossível de alcançar. A história de uma praça ou de um edifício é um fragmento na imensidão de todos os outros nomes que ignoramos; os projectistas, os construtores e os comitentes que anonimamente erguem a cidade, numa tarefa persistente, impossível de suspender e que raramente tem um fim. Assim, ao percorrermos uma rua devíamos conseguir recitar as dezenas de nomes dos seus obreiros para compreendermos a força, ao longo do tempo, dessa construção, que afinal nenhuma narrativa pode em algum

momento totalizar. Se este ponto nos desperta para a inevitável incompletude de qualquer história urbana, outra perspectiva dá alento ao investigador que terá de trabalhar com ela, não como uma limitação, mas como característica da condição colectiva da construção da cidade.

A presente *Reconstituição biográfica dos arquitectos representados na exposição de 1953* coloca este problema no centro da sua investigação. Ou seja, ela é, antes de mais, um contributo para uma história social da cidade, trazendo informações sobre a vida e a obra dos seus artífices arquitectos. Homens que, em alguns casos, o cânone da história realçou, mas também de muitos outros de que desconhecemos quase tudo, apesar de referências latejantes na memória de alguns. Contudo estes nomes, que não sabíamos pronunciar, surgem agora disponíveis para outra leitura da história da cidade, edifício a edifício, rua a rua, esperando que possamos, um dia, mais tarde, saber todos os nomes que fazem uma rua.

Assim, esta investigação da Joana Marques é a apresentação, inédita e indispensável, de um conjunto de arquitectos que, reunidos em torno da exposição realizada no Porto, em 1953, dos antigos alunos do arquitecto Marques da Silva (1869-1947), participaram na construção da cidade. Trata-

se portanto da disponibilização de elementos fundamentais para o conhecimento da sua vida e actividade profissional, que se transforma num instrumento de consulta e de trabalho para todos aqueles que pretendem confrontar, no espaço urbano, obras e arquitectos, contextualizar o seu espaço de formação e produção e aceder a outras leituras dos séculos XIX-XX e da cultura moderna que o atravessa.

A investigação apresentada segue o trabalho realizada pela Joana Marques no âmbito da sua Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitectura, da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP)<sup>1</sup>, em 2011. Trata-se agora do aprofundamento de uma parte significativa do trabalho então realizado, que levou à reavaliação, reelaboração e, nalguns casos, a novas pesquisas das fichas dos arquitectos para a sua publicação nesta edição. O convite dirigido à Joana Marques para desenvolver este tópico da sua dissertação permitiu, antes de mais, reafirmar a qualidade e o carácter inédito do seu trabalho, reconhecido pelo júri da prova pública de

---

1 MARQUES, Joana, 2011, *1951 e 1953: duas exposições de arquitectura no Porto*, Porto, Dissertação de Mestrado de Integrado em Arquitectura na FAUP. [acompanhamento Rui Jorge Garcia Ramos]

defesa, e também disponibilizar novos dados aos investigadores na área da arquitectura e das questões sociourbanas. Neste sentido, contribuiu a parceria, para apoio à investigação e edição, entre a Fundação Marques da Silva e a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, no âmbito do Grupo de Investigação Atlas da Casa do Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo da FAUP, sendo por esta via um trabalho apoiado pelo QREN e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Não podia também deixar de ser mencionado o contributo de Ana Alves Costa, António Luís Neves, Henrique Jorge Fabião e João Luís Marques, com a partilha de dados e cuidadosa revisão das fichas de outros tantos arquitectos, a disponibilidade de Teresa Godinho para responder às solicitações feitas ao Centro de Documentação da FAUP, o empenho de Ana Pinto que, para além da criação da imagem gráfica, se envolveu de forma crítica e construtiva na finalização desta publicação, e a coordenação editorial da FIMS através de Paula Abrunhosa sem a qual a feliz conclusão deste longo trabalho não teria sido possível.

O trabalho agora publicado toma a forma de um catálogo que se mantém aberto, disponível à introdução de nova informação, apesar do esforço exaustivo na consulta de fontes diversas, já anteriormente referido, com particular destaque para o arquivo da

Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, local de formação comum a todos os arquitectos aqui representados. A irregularidade da informação, mesmo com o cruzamento de diversas fontes, como os periódicos, não impediu que as fichas individuais, ao resumirem os dados encontrados, tenham, por vezes, um preenchimento variável, o que deixa lugar à indispensável continuação do actual trabalho. Reforçando esta situação a apresentação gráfica da edição, estrutura a informação pela seguinte ordem: nota biográfica; referência às obras expostas em 53; listagem de obra desenvolvida (com os dados passíveis de recolha até ao momento e dentro dos condicionalismos existentes); e notas com separador de cor entre os dados biográficos/exposição e o percurso formativo/prática profissional.

Por fim, a publicação deste trabalho é também suporte a outra forma de fazer história e, nomeadamente, história da arquitectura. Trata-se da proposta de uma dialéctica entre diferentes epistemologias, sem um vínculo necessariamente cronológico e progressivo, capaz de apresentar, apesar das dificuldades, ideias de convergência de narrativas coexistentes da arquitectura, da cidade e do social.